

Jesus é o padrão e não os homens.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus é o único que quebra barreiras humanas**. Jesus se encontra com uma mulher samaritana, mas longe de se mostrar superior, Ele se coloca como alguém semelhante a ela. **João 4:9 Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo judeu, tu me pedes de beber, a mim que sou samaritana? (porque os judeus não querem ter nada em comum com os samaritanos).**

A mulher fica espantada, por não haver demonstração de superioridade de sua parte. Somos levados nos dias de hoje, como salvos em Cristo, a nos acharmos superiores ou melhores que os outros. Esse posicionamento afasta as pessoas de nós e assim dificulta o cumprimento do nosso propósito como cristãos.

Que possamos nos despojar de nossa religiosidade e alcançar as pessoas em amor.

Jesus é o padrão e não os homens. Abra a Palavra de Deus...

João 4:10 Jesus lhe respondeu: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: 'Dá-me de beber', tu é que lhe pedirias e ele te daria água viva!"

Não só o pedido de Jesus à mulher tinha provado que ele estava acima dos preconceitos dos judeus praticantes rigorosos, mas ele mesmo agora oferece 'água viva' da qual ela nada sabe. Ela vê nele um judeu viajante cansado e ainda não percebe sua glória. **João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.**

Jesus responde de maneira indireta, incitando a curiosidade da mulher. Fala-lhe de dom de Deus, de água viva que ele é capaz de dar. Jesus pedira-lhe um favor, mas está disposto a corresponder com outro maior de sua parte do que o dela. Propõe-lhe superar a animosidade, entrando em relação de boa vontade mútua.

Desde o primeiro momento, Jesus apresenta-se independente da situação que existe entre a Samaria e a Judéia; não reconhece as divisões causadas pelas ideologias, em particular pela religiosa. Oferece algo que as supera, o dom de Deus, sem acepção de pessoas. O dom de Deus é o próprio Jesus, que traz a salvação para todos que nele crê. **João 3:14-15 E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna.** Sendo Jesus o manancial da vida, é capaz de dar água viva e a oferece à samaritana.

Novamente Jesus exorta sobre a falta de conhecimento das escrituras, como o fez com Nicodemos. **João 3:10 Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?**

A falta de conhecimento é uma responsabilidade humana e a sua falta leva a morte.

A água viva tem um importante significado em dois sentidos:

1. No sentido natural, numa terra árida a água tem extremo valor;
2. No sentido espiritual, no passado o povo de Israel, rejeitou o suprimento de água fresca e 'corrente' de Deus e sua fiel bondade, escolhendo, em lugar disso, as águas estagnadas de outros deuses. **Jeremias 2:13 Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.**

Jesus está livre de todo preconceito; para ele existe só a relação interpessoal, manifestada no dar e no receber.

Ela, porém, inicialmente, não reconhece o dom de Deus, pois ela ainda é um ser carnal. **Oséias 4:1 Ouvi a palavra do SENHOR, vós, filhos de Israel, porque o SENHOR tem uma contenda com os habitantes da terra, porque nela não há verdade, nem amor, nem conhecimento de Deus.**

João 4:11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens sequer um balde, e o poço é profundo, de onde tirarás essa água viva?

Como no caso de Nicodemos, a primeira compreensão é natural. **João 3:4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?**

A mulher impressiona-se com a frase enigmática de Jesus, chama-o respeitosamente de "Senhor" e demonstra sua estranheza pela oferta. Não conhece outra água senão a daquele poço e vê que Jesus não tem os utensílios necessários para tirá-la. A profundidade do poço é de aproximadamente 30m.

Pergunta-se onde poderá buscar a água viva que promete, pois de um poço sem os utensílios necessários ela sabe ser impossível.

A resposta dela está em paralelo com a de Nicodemos. Nos dois casos trata-se da água-Espírito. **João 3:5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.**

Nicodemos não podia compreender a afirmação de Jesus: é preciso nascer de novo e é preciso nascer do alto. Ele concebia este nascimento em termos de esforço próprio e concluía ser impossível. **João 3:4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?**

Nicodemos não conhecia outro caminho senão o da Lei, nem outra melhora do homem, do que por sua observância. Aqui, paralelamente, a mulher não conhece outra água senão a do poço, também figura da Lei. **João 4:6 Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta.** Ela, como Nicodemos pensa que a água se refere a um esforço humano. Não conhece nem imagina dom de Deus gratuito.

Nem Nicodemos nem a mulher, educados na Lei, estão acostumados à ideia da gratuidade, não conhecem o amor de Deus. Eles não têm mais vinho. **João 2:3 Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho.**

João 4:12 És tu, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos, e seus animais?

Para obter água nesse lugar, até o patriarca Jacó achou necessário cavar um poço e prover os meios para tirar água desse lugar profundo.

Se Jesus estava oferecendo água fresca sem gastar a energia de cavar um poço ou usar os meios fornecidos, ele era maior que Jacó, ou um charlatão barato. A mulher quase não tem dúvida que Jesus é o último.

A forma de sua pergunta implica que, em sua própria mente a resposta realmente deveria ser: “Não!”.

Mas o mal-entendido combina com ironia que faz a mulher duas vezes errada:

- A ‘água viva’ que Jesus oferece não vem de um poço comum;
- Jesus, na realidade, é muito maior que o patriarca Jacó.

Hoje nós podemos observar isso, mas naquele momento a mulher samaritana não tinha entendido.

Mais tarde nesse evangelho, aparece uma pergunta tão cética quanto essa, que compara Jesus com o patriarca Abraão. **João 8:53 És maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? Também os profetas morreram. Quem, pois, te fazes ser?**

Aquele poço tinha todo o prestígio de Jacó, o antecessor glorioso, de quem os samaritanos se consideravam descendentes. Foi um dom de Jacó a seus filhos e a seu povo.

O poço tornava presente sua memória e a ascendência dos samaritanos. Tinha a ideia de apresentar um vínculo de unidade étnica e religiosa com os judeus.

Porém, o poço, como vimos, significava a Lei, sintetizava as figuras dos patriarcas e a de Moisés, o legislador.

A mulher conhece o dom de Jacó, mas desconhece o dom de Deus.

Ficou-lhe incompreensível que Jesus propunha outra água viva, como se pudesse existir uma diferente da Lei. Considera-o rival de Jacó, que pretende igualar-se ou fazer-se superior ao patriarca.

Nossos padrões de comparação estão errados, Cristo é o padrão. Não são homens que nos salvam, Pastores líderes religiosos não nos salvam, pessoas santas que morreram não nos salvam, dinheiro e bens não te salvam... A salvação vem apenas pela fé e a fé em Cristo Jesus,

O ser humano tem problema com a gratuidade. Nossa sociedade globalizada entende o comércio, mas não o dom gratuito de Deus. Pessoas querem comprar o favor de Deus, mas isso é impossível. Coisas simples não nos atraem. Assim foi também com Naamã com sua lepra e tantos outros personagens que a Bíblia relata. Personagens esses que podem ser acrescentados com pessoas que nós conhecemos e tristemente até nós podemos estar nesta situação.